



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO



PAES

PROCESSO SELETIVO DE ACESSO À
EDUCAÇÃO SUPERIOR

Universidade Estadual do Maranhão - UEMA

Assessoria de Concursos e Seletivos da Reitoria - ASCONS

Divisão de Operação de Concursos Vestibulares - DOCV

Prova Discursiva de Filosofia

24/11/2019

Início: 13h

Término: 18h

Instruções Gerais

- 1 - Não abra os cadernos de prova antes de receber autorização. Ao recebê-la, verifique se a impressão, a paginação e a numeração das questões dos cadernos estão corretas. **Caso observe qualquer erro, notifique o fiscal.**
- 2 - Verifique se você recebeu três cadernos de prova. Dois cadernos são de disciplinas específicas do curso que você escolheu. Cada caderno contém seis questões. O terceiro caderno é de Produção textual.
- 3 - Verifique se as seguintes informações estão corretas nas sobrecapas dos três cadernos: nome, número de inscrição, número do documento de identidade e número do CPF. **Se houver algum erro, notifique o fiscal imediatamente.**
- 4 - Destaque das sobrecapas os comprovantes que têm seu nome e leve-os com você.
- 5 - Todas as respostas e o desenvolvimento das soluções, quando necessário, deverão ser apresentados nos espaços apropriados e escritos com caneta de corpo transparente, azul ou preta. **Não serão consideradas as questões respondidas fora desses espaços a elas destinadas.**
- 6 - Ao terminar, entregue os três cadernos ao fiscal.
- 7 - O tempo disponível para fazer as provas é de cinco horas. Nada mais poderá ser registrado após o término desse prazo.
- 8 - Será eliminado do PAES 2020 o candidato que, durante a prova, utilizar qualquer meio de obtenção de informações, eletrônico ou não.
- 9 - Será eliminado, também, o candidato que se ausentar da sala levando consigo qualquer material de prova.
- 10 - Assine a folha de frequência na presença do fiscal.

Boa Prova!



Questão 01

A seguir, reproduz-se a tela de René Magritte, *A Ponte de Heráclito* (1935). Nessa tela, a ponte se interrompe ao tocar a névoa, mas o seu reflexo mostra uma ponte completa, o que pode levar o expectador a duvidar da própria percepção.

Ora, a arte de um modo geral, e aqui especialmente a arte plástica, tem a habilidade para “brincar” com os nossos sentidos, no caso, a visão. E ela o faz, propositalmente, visando a alertar para o fato de que somos facilmente ludibriados, quando, apenas, confiamos na visão que possuímos da realidade para atestar a verdade da mesma.

Não raro, noticiários policiais dão conta da necessidade de reconstrução de um crime mediante descrições do delito por várias testemunhas, ou seja, informações colhidas de quem viu e/ou ouviu o fato por estar na cena do crime. A reconstrução serve para ver se tais informações coincidem com a versão descrita pela vítima e/ou criminoso.



Tela do pintor René Magritte: A Ponte de Heráclito

a) Baseando-se na imagem e no texto, pode-se afirmar que os nossos sentidos não são confiáveis. Podem nos enganar. Em qual característica própria do ser humano, o homem precisa confiar para que possa obter um conhecimento seguro da realidade percebível, sem abrir mão dos sentidos?

a) Justifique sua resposta.

Questão 02

Leia a tirinha do famoso e inquieto personagem Calvin, para responder à questão 02, considerando uma perspectiva filosófica.



Nessa sequência dialógica, o personagem faz questionamento filosófico que pode ser relacionado à liberdade do ser humano. Responda ao solicitado a seguir: Existe liberdade para o homem?

Sua resposta deverá conter, necessariamente, o contraponto dos dois lados da temática que envolve a pergunta.

Questão 03

Na antiguidade clássica grega, na vigência do período democrático, os homens tinham por hábito ir à praça pública (ágora) para reivindicar seus direitos e decidir o que seria o melhor para a cidade e, conseqüentemente, para todos. Quando se reuniam era visando ao bem comum, apesar de suas profundas diferenças. Por isso, cidade é polis e o cidadão é o *polinter*, os dois são a mesma coisa: a cidade é o espaço de todos e o cidadão é o reflexo da cidade, pois a diversidade de posições e pontos de vistas em que se situam os cidadãos constituem a própria cidade. A imagem reproduzida concretiza essa visão.



<https://www.google.com/search?biw=imagem>

a) Apresente duas manifestações em que as ruas do Brasil contemporâneo se constituem em espaços público e político do cidadão brasileiro, estando garantido o abrigo da diversidade.

b) Justifique por que as ruas se constituem em espaço público e político do cidadão.

Questão 04

Em 2011, a *Netflix* lançou a série *Black Mirror* cuja finalidade é pôr em questão a problemática relação tecnologia e humanidade. O filósofo Martin Heidegger (1889-1976), na década de 1950, já alertava como o uso não crítico da tecnologia poderia levar os humanos à sua destruição mediante a destruição da natureza. Diz o filósofo:

“Uma região da terra, em contrapartida, é desafiada por causa da demanda de carvão e minério. A riqueza da terra desabriga-se agora como reserva mineral de carvão, o solo como espaço de depósitos minerais. De outro modo se mostrava o campo que o camponês antigamente preparava, onde preparar ainda significava: cuidar e guardar. O fazer do camponês não desafia o solo do campo. Ao semear a semente, ele entrega a semeadura às forças do crescimento e protege seu desenvolvimento. Entretanto, também a preparação do campo entrou na esteira de um tipo de preparação diferente, um tipo que põe a natureza. Esta preparação põe a natureza no sentido do desafio. O campo é agora uma indústria de alimentação motorizada. O ar é posto para o fornecimento de nitrogênio, o solo para o fornecimento de urânio, este para a produção de energia atômica, que pode ser associada ao emprego pacífico ou à destruição.”

HEIDEGGER, M. *A questão da técnica*. Cadernos de tradução, n. 2, DF/USP, 1997.

É inegável todo o conforto trazido pela tecnologia em vários setores da vida moderna (produção de alimentos, viagens, comunicação, etc.). Entretanto, é preciso considerar o alerta do filósofo e da série da *Netflix*, pois o problema não é produzir e sim a forma como se produz.

a) Indique um impacto negativo da tecnologia para o setor do campo (agrícola ou pecuária).

b) Justifique sua resposta.

Questão 05

O trecho, a seguir, é de Ivan Isquierdo, médico e cientista argentino naturalizado brasileiro, pioneiro no estudo da neurobiologia da memória e do aprendizado.

Memória significa aquisição, formação, conservação de informação. A aquisição é também chamada de aprendizado ou aprendizagem: só se “grava” aquilo que foi aprendido. Portanto, [...] Não podemos fazer aquilo que não sabemos, nem comunicar nada que desconhecemos, isto é, nada que não esteja na nossa memória. Também não estão a nossa disposição os conhecimentos inacessíveis, nem formam parte de nós episódios dos quais esquecemos ou os quais nunca atravessamos. O acervo da nossa memória faz com que cada um de nós seja o que é: um indivíduo, um ser para o qual não existe outro idêntico.

IZQUIERDO, I. *Memória*. Porto Alegre: ArtMed. 2002.

a) No processo de aprendizagem, qual a função da memória?

b) Justifique sua resposta.

Questão 06

No nosso dia a dia um dos recursos argumentativos, segundo a lógica, mais usados é o **argumento de autoridade**. Esse recurso é formado em um raciocínio aceitável, desde que a autoridade seja um conhecedor do assunto. Assim, consultamos um médico e conseguimos suas prescrições quando se trata de doença; recorremos ao mecânico quando o carro apresenta defeito, etc. No entanto, o argumento de autoridade torna-se irrelevante (e o mesmo inaceitável) se recorremos à autoridade de um pastor famoso para justificar um posição da medicina ou de um cantor sertanejo para falar de história do Brasil. Trata-se de um recurso **desviante**, em que o prestígio da autoridade (muitas das vezes alguém célebre) é transferido para outro setor que não é da sua competência.

Leia dois depoimentos sobre célula-tronco. A seguir, reflita sobre os tipos de argumentos utilizados.

Primeiro depoimento.

“Mãe de Melinda e de Teodoro, a atriz Thais Fersoza postou recentemente em seu perfil no Instagram que optou por armazenar o sangue do cordão umbilical de seus filhos. “Tomamos a decisão certa com a Melinda, e não pensamos duas vezes em armazenar o sangue de cordão umbilical do Teodoro”, escreveu ela, incentivando seus seguidores. Polêmico, o assunto levanta debates desde o surgimento dos bancos privados de armazenagem, dividindo opiniões entre os médicos. Mas afinal, vale ou não a pena investir em uma estocagem privada?”

Segundo depoimento.

“Para que armazenar? Primeiro é importante entender o papel das células-tronco do cordão umbilical. “As células-tronco encontradas na medula óssea, no sangue da corrente sanguínea e no do cordão umbilical são chamadas de hematopoéticas”, explica Vanderson Rocha, membro da ABHH (Associação Brasileira de Hematologia, Hemoterapia e Terapia Celular). Apesar de também ser capaz de se regenerar, assim como suas irmãs, e poderem ser usadas em transplantes para pessoas com doenças do sangue, como a leucemia, a célula-tronco do cordão umbilical tem um benefício “extra”. “Como o sangue de cordão é do recém-nascido, ele tem pouco ou nenhum contato com meio externo, possibilitando fazer transplante.”

<https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2017/08/16/armazenamento-de-celulas-tronco-do-cordao-umbilical>

a) Indique em qual depoimento há, efetivamente, o argumento de autoridade e o recurso desviante.

b) Justifique sua resposta, considerando os respectivos depoimentos.



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO



ASCONS
UEMA